



O SOTO ALTO NÃO É SÓ UM TIME DE FUTEBOL DA ESCOLA. É MUITO MAIS.

Enrique Lorenzo viu frustrada sua carreira de jogador de futebol profissional quando, num safári, um rinoceronte sentou-se em cima de seus joelhos. Agora ele se dedica temporariamente às ilustrações, enquanto espera que lhe transplatem as pernas do Messi.

Roberto Santiago tinha treze anos quando ganhou uma medalha com o time de futebol de sua escola, o San Agustín. Mais tarde, escreveu muitos livros e dirigiu alguns filmes, mas ainda sonha com aquela condecoração e os amigos da época, por isso escreveu *Os Futebolíssimos*.



SEUS JOGADORES FIZERAM UM PACTO: NADA NEM NINGUÉM IRIA SEPARÁ-LOS. JOGARIAM SEMPRE JUNTOS, NÃO IMPORTA O QUE HOUVESSE.

POR ISSO, QUANDO TUDO ACONTECEU, ELES NÃO TIVERAM ESCOLHA SENÃO ENTRAR EM AÇÃO.

PREPARARAM O MATERIAL DE INVESTIGAÇÃO E PARTIRAM PARA A AVENTURA. AFINAL, ELES SÃO...

... OS FUTEBOLÍSSIMOS!



1 8 2 6 1 2
ISBN 978-85-418-1814-8



9 788541 818148

1

Roberto Santiago

OS FUTEBOLÍSSIMOS

O MISTÉRIO DOS ÁRBITROS ADORMECIDOS

OS FUTEBOLÍSSIMOS

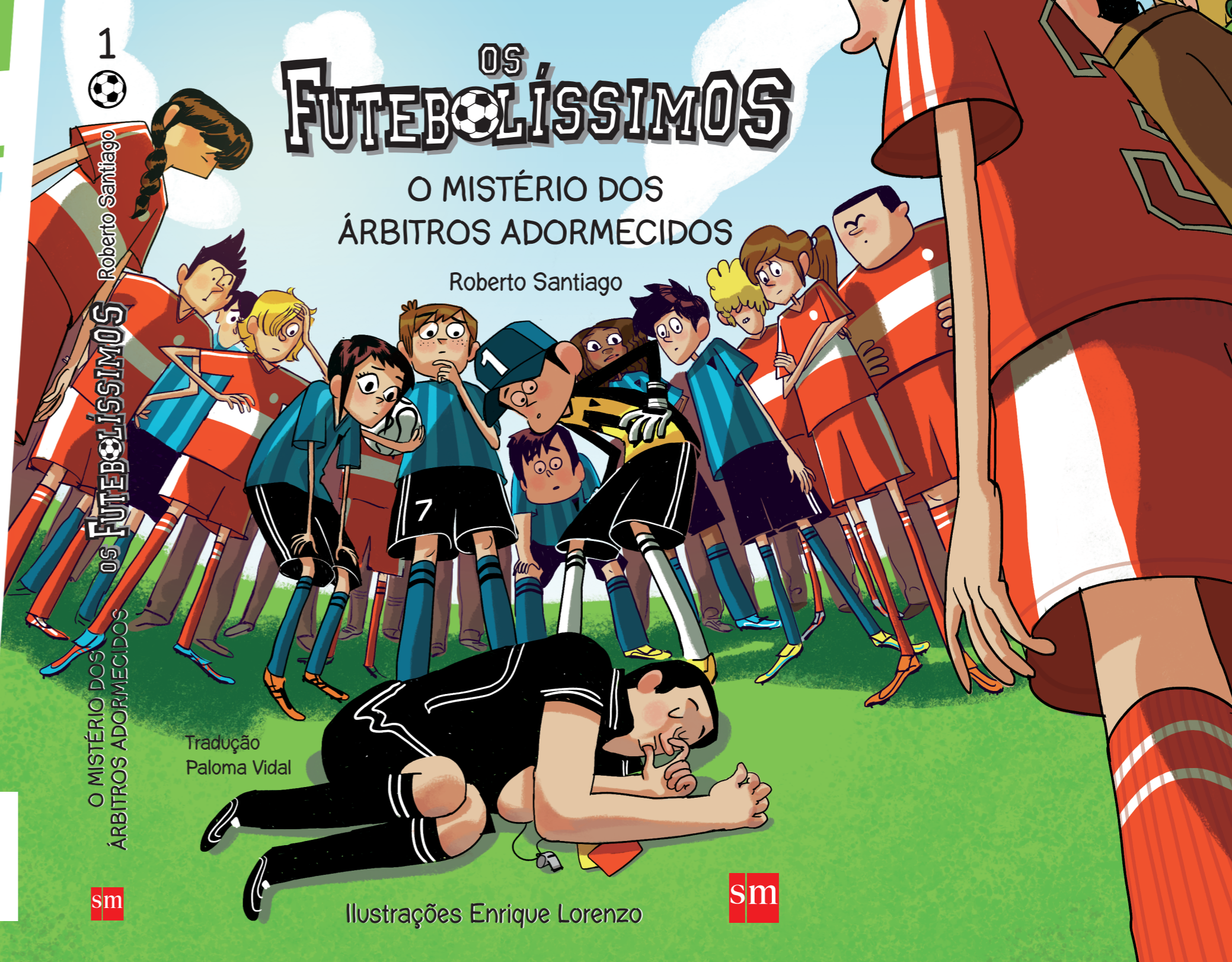
O MISTÉRIO DOS ÁRBITROS ADORMECIDOS

Roberto Santiago

Tradução
Paloma Vidal



Ilustrações Enrique Lorenzo



OS FUTEBOLÍSSIMOS

O MISTÉRIO DOS ÁRBITROS ADORMECIDOS

Roberto Santiago

Ilustrações de Enrique Lorenzo

Tradução Paloma Vidal



Título original: *Los Futbolísimos: El misterio de los árbitros dormidos*
© Roberto Santiago, 2013 (texto) e Enrique Lorenzo, 2013 (ilustrações)
© Ediciones SM, 2013
Impresores, 2
Urbanización Prado del Espino
28660 Boadilla del Monte (Madri)
www.grupo-sm.com

Coordenação editorial: Graziela Ribeiro dos Santos
Assistência editorial: Olívia Lima

Preparação: Marcia Menin
Revisão: Carla Mello Moreira

Edição de arte: Rita M. da Costa Aguiar
Caligrafia: Robson Mereu
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: Ricargraf

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santiago, Roberto
Os Futebolísimos : O mistério dos árbitros adormecidos / Roberto
Santiago ; ilustrações Enrique Lorenzo ; tradução Paloma Vidal.
-- São Paulo : Edições SM, 2017.

Título original: Los Futbolísimos: El misterio de los árbitros dormidos.
ISBN: 978-85-418-1814-8

1. Ficção - Literatura infantojuvenil
I. Lorenzo, Enrique. II. Título.

17-05067

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição novembro de 2017

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br







1

Eu me chamo Francisco Garcia Casas. Acabo de fazer onze anos e vou bater o pênalti mais importante da história do Soto Alto.

É sábado de manhã.

Faz muito calor.

Ponho a bola bem na marca do pênalti.

Estou diante do goleiro.

Olho para ele fixamente.

É um garoto muito alto e bem louro. Está usando um boné e uma roupa laranja que pode ser vista a quilômetros de distância.

Ele me olha de volta. Desafiante. Como se estivesse dizendo: “Bata, se tiver coragem”.

Ouçõ então o rugido das arquibancadas. Há mais de mil pessoas gritando. Tremulando bandeiras.

Quase todos os habitantes do vilarejo vieram.

E eles dependem de mim.

Nunca tanta gente compareceu a um jogo infantil do Campeonato Interescolar de Futebol 7.

Mas este não é um jogo qualquer.

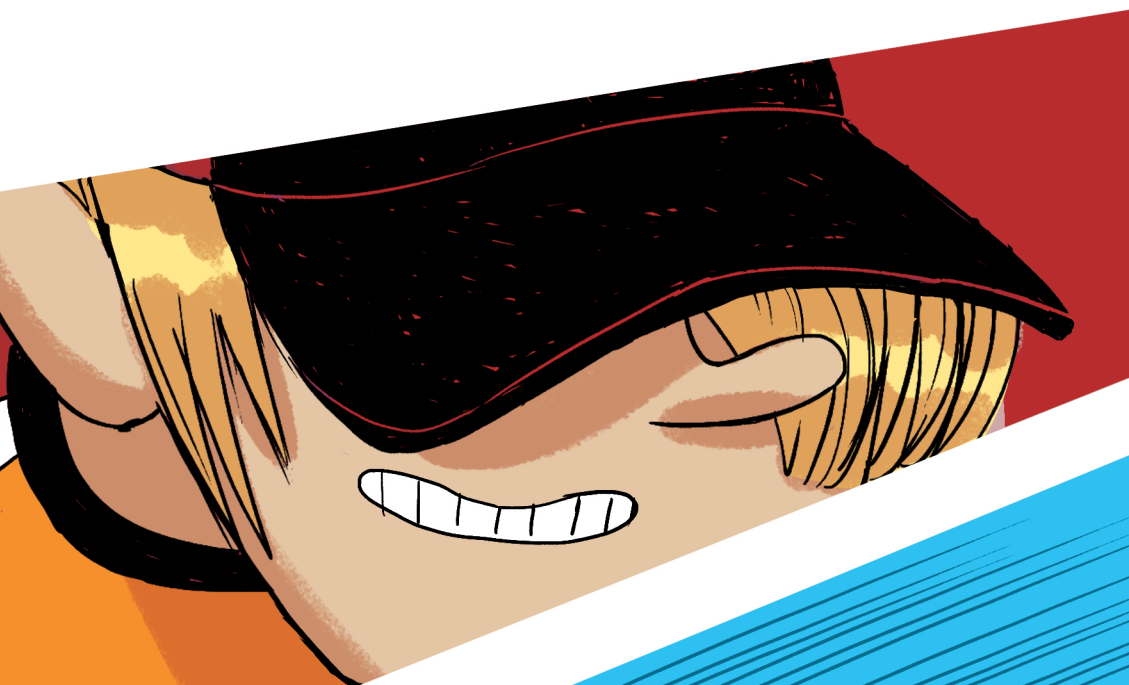
É o último da competição.

Aconteceu tanta coisa nessas três semanas que também há muitos jornalistas, câmeras de tevê e fotógrafos.

E aqui estou eu.

Pronto para bater o pênalti.

Olho para o árbitro.



Espero que não aconteça nada de estranho com ele.

E aí observo meus colegas de time.

Todos parecem muito nervosos. Voltam-se para o outro lado. Ninguém se atreve a me dizer nada, nem sequer me olham.

Bem, ninguém exceto Helena, que sorri para mim e faz um aceno com a cabeça. Talvez seja a única a acreditar que vou acertar.

Este ano eu perdi cinco pênaltis no campeonato.

Certamente é um recorde: cinco pênaltis perdidos.

Ainda que nenhum fosse tão importante como o de hoje.



Eu mesmo não tenho certeza se quero bater esse pênalti decisivo.

Mas não tenho outra opção.

Sou o centroavante.

Tenho que batê-lo.

E preciso fazer o gol.

Foi uma luta chegarmos até aqui.

Se eu falhar, vamos perder algo muito mais importante que uma partida.

Nosso time pode acabar.

Dito assim, não sei como vai soar. Mas é a real. Se eu falhar, é muito provável que o Soto Alto deixe de ser um time de futebol.

Por isso, é melhor que eu marque esse gol.

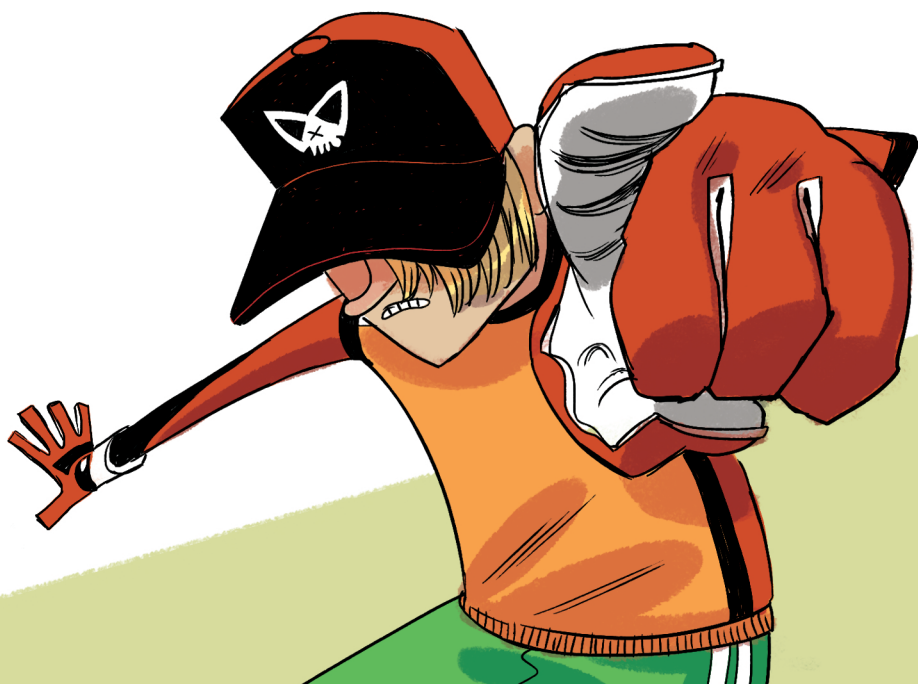
Cruzo o olhar com o da minha mãe, que está sentada no banco.

Ela não é nossa treinadora, mas hoje está no banco porque aconteceu um monte de coisas estranhas antes desta final.

Agora, a ponto de bater o pênalti, me passa pela cabeça tudo o que houve com os árbitros, com os treinadores, com todo mundo. A única coisa em que penso é: “Francisco, esta é sua última chance”.

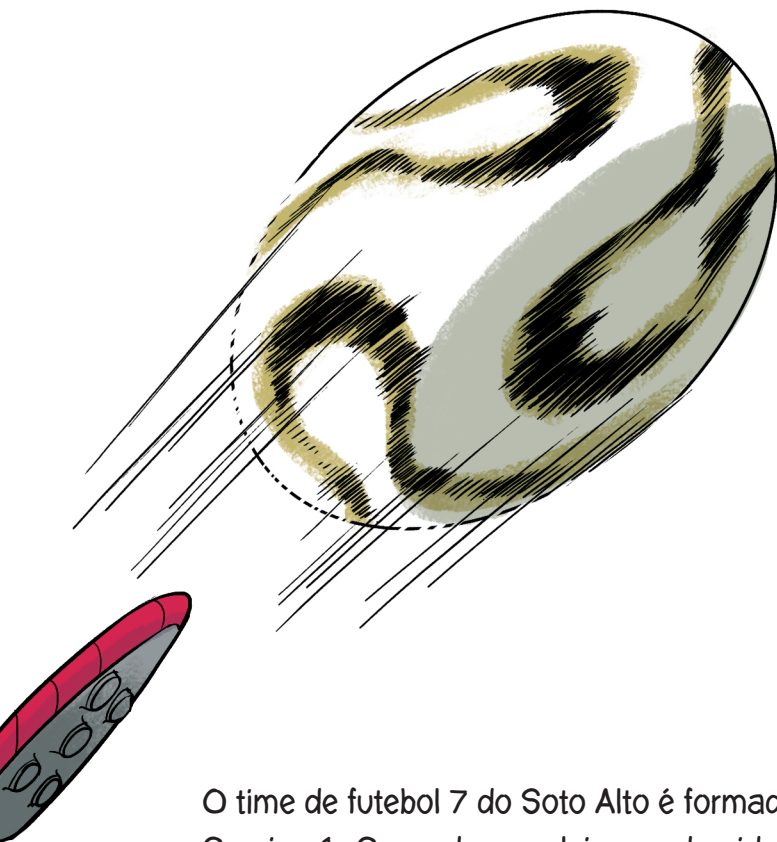
Tenho que fazer esse gol de qualquer jeito.

Os gritos nas arquibancadas vão aumentando.
Todos aplaudem e gritam, e eu tento me concentrar.
Bato no canto direito?
Ou no esquerdo?
Os últimos pênaltis que eu perdi foram no esquerdo.
Talvez o goleiro saiba disso.
Ele toca no boné e aponta para mim com o indicador.
Por que faz isso?
Acha que assim vou me intimidar?
Pois está muito enganado. Por mais que ele aponte o
dedo para mim diante de todo mundo, não vou me render.
Por uma razão muito simples: eu já estava bem assus-
tado antes de ele apontar o dedo para mim.



Preciso meter esta bola, preciso meter esta...
Então o árbitro apita.
Tenho que bater agora.
Tomo impulso.
Fecho os olhos.
Penso: "Não pensa".
E chuto.
A bola voa para o gol.
E eu fico olhando com cara de bobo...





2

O time de futebol 7 do Soto Alto é formado por:

Camisa 1: Camunhas, goleiro, conhecido como Dumbo. Suas orelhas são tão grandes que parece que ele vai voar a qualquer instante. É um bom goleiro e, ainda que se mexa pouco, defende muitos gols. Seus dois irmãos mais velhos também são goleiros, mas ele não para de repetir: “Sou o melhor da família”.

Camisa 2: Aflito, lateral direito. Ele está sempre suspirando e se queixando de tudo. Ninguém se lembra de seu nome verdadeiro, porque todos o chamam assim. Quando ganhamos o jogo contra o time de Roma, ele afirmou: “Que pena que vencemos! Podíamos ter batido o recorde de derrotas consecutivas”.

Camisa 3: Marilyn, lateral esquerda. Ela corre tão rápido que às vezes a gente esquece que a Associação de Pais nos obrigou a colocá-la no time porque diziam que precisávamos ter mais garotas. Ela é muito boa, adora mandar e usa o bracelete de capitã, mesmo que ninguém saiba por quê.

Camisa 4: Tomás, zagueiro. Ele é a prova científica de que para estar num time de futebol não é preciso saber jogar: basta dar muitos pontapés e empurrar os outros. Ele é superentusiasmado, grita muito e faz tudo o que pode, mas é tão ruim jogando que não tem jeito.

Camisa 5: Toni, meio-campo. Ele é uma mistura de Messi e Cristiano Ronaldo, ainda que não seja tão bom, mas para nós, é claro, se parece mesmo com esses craques. Acho que ele tem um pouco de raiva de ter que jogar com a gente em vez de estar no Axia ou no Santo Ângelo, mas somos o time que lhe coube.

Camisa 6: Helena, ponta. Ela tem os maiores olhos que eu já vi na vida e é tão bonita que não tenho mais o que dizer dela. Ah, tenho, sim: ela marcou mais gols que eu no campeonato.

Camisa 7: Canela, centroavante. Na verdade, ele se chama Francisco, ou Chico, ou Chiquinho, mas está dando um mega-azar e agora todos no time o chamam de Canela. Caso você ainda não tenha reparado, Canela sou eu.

Esses são os sete titulares.

E depois há os reservas.

Camisa 8: simplesmente Oito, reserva para quase todas as posições. É tão baixinho que parece que tem só oito anos, ainda que vá fazer onze no mês que vem. Por isso tem esse apelido. Seu verdadeiro nome é Pedro, mas é bem melhor ser chamado de Oito que de Pirralho ou algo pior, eu acho.

E, por último, a camisa 10: Anita, goleira reserva. Ela nunca tinha jogado nessa posição até convencer sua mãe a tirá-la do balé e colocá-la no futebol, de que gostava muito mais. Anita usa óculos e não vê quando a bola se aproxima, mas, como é reserva, a gente nunca se preocupou muito com isso. Até agora.

Depois temos Alicia e Felipe, nossos treinadores.

Alicia é bem magra e bem alta, sabe muito de futebol e sempre nos conta histórias sobre os grandes jogadores, os times lendários e coisas do tipo.

Felipe usa barba. Certa vez, o pai do Camunhas se irritou com ele e lhe disse que, por mais barba que tivesse, não passava de um moleque que não entendia nada de futebol. Isso de os pais se irritarem com os treinadores acontece com frequência, principalmente quando perdemos, que é quase sempre.

Esse é meu time de futebol 7: o Soto Alto Futebol Clube.

Mas a gente chama de Os Futebolíssimos.

Por quê?

Bem, porque, antes de eu bater o pênalti mais importante da história do Soto Alto, aconteceu uma coisa incrível, jamais vista.

Algo que eu acho que nunca mais vai acontecer.



Soto Alto F.C.
o time completo!

